

A Importância do Papel do Professor na Prática Educativa em Ciências da Saúde

The Relevance of Teacher's Role on Health Sciences Educational Practice

Sarah Fagher Fakhouri¹, Marcela Ralin de Carvalho Deda², Marisa de Cássia Registro Fonseca³, Carlos Eli Piccinato⁴, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues⁵

RESUMO

O processo de ensino está sendo desenvolvido para proporcionar um ambiente favorável ao auto-desenvolvimento e valorização do aluno, sendo uma tendência de ensino para o início do século XX. O objetivo deste estudo foi avaliar as opiniões de egressos de cursos de Fisioterapia sobre a importância dos diferentes papéis do professor em ciências da saúde. Para isso, foi desenvolvido um questionário, auto-administrado composto por onze itens estruturados e distribuídos para um total de 71 fisioterapeutas, divididos em três grupos. O primeiro era formado por pós-graduandos de uma universidade particular, o segundo por pós-graduandos de uma universidade estadual e o terceiro grupo pelos aprimorandos. Na comparação entre os grupos na análise destas variáveis foi aplicado o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (ANOVA não-paramétrica). Assim, os papéis do professor mais valorizados pelos grupos foram gerador de novos conhecimentos, como pesquisador, e de provedor de informações práticas.

Palavras-chave:

Saúde, educação, ensino, professor.

ABSTRACT

The teaching process is being developed in order to provide an environment favorable to the self-development and self-valuing of the student, representing a tendency of education for the beginning of the 21st century. The objective of this study was to assess the opinions of students that completed the Physiotherapy course about the importance of the different roles of the teacher in health sciences. A self-administered questionnaire consisting of 11 structured items was elaborated and distributed to a total of 71 physiotherapists divided into three groups. The first group consisted of postgraduate students from a private university, the second of postgraduate students from a state university, and the third of students of a public Specialization Course. The data for the three groups were compared by the nonparametric Kruskal-Wallis test (nonparametric ANOVA). The teacher's roles that the groups most appreciated were generator of new knowledge, as a researcher, and provider of practice information.

Key words:

Health, education, teaching, teacher.

INTRODUÇÃO

Durante os anos 90, foi observada uma retomada dos estudos e debates sobre a educação em nosso país, assim como em diversas partes do mundo (ALMEIDA, 2001). Dessa forma, novos e diferentes papéis do professor em ciências da saúde têm sido conhecidos e adotados.

Em um modelo tradicional, as ações de ensino eram centradas na exposição dos conhecimentos pelo professor. Esse assumia funções como vigiar, aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria (GONÇALVES, 1996; PEREIRA, 2003). É visto como a autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o único responsável e condutor do processo educativo. Havia uma predominância da exposição oral dos conteúdos, seguindo uma seqüência predeterminada e fixa independentemente do contexto escolar (PEREIRA, 2003).

O professor transmite o conteúdo como uma verdade a ser absorvida, não buscando estabelecer relação entre os con-

teúdos que se ensinam, os interesses dos alunos e os problemas reais que afetam a sociedade (GONÇALVES, 1996; PEREIRA, 2003).

Como as tendências atuais do ensino de Ciências da Saúde vêm se modificando, esses conceitos, também, mudaram. De acordo com McMillan (2007), um bom professor é aquele que faz uma relação entre ensino e aprendizagem e contribui significativamente para o sucesso acadêmico do aluno, no sentido de preparar um futuro membro do trabalho clínico, o professor deve ainda, criar oportunidades para o aluno desenvolver habilidades como independência e flexibilidade nas suas formas de aprendizagem.

A pedagogia renovada inclui várias correntes que estão ligadas ao movimento da pedagogia não-diretiva, representada principalmente pelo psicólogo Carl Rogers e pelo movimento chamado Escola Nova ou Escola Ativa (LUCKESI, 2005). Estas correntes, embora admitam divergências, assumem um mesmo princípio norteador de valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social. O centro da atividade escolar não é o

1. Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

2. Fisioterapeuta, Mestranda no Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e de Pescoço pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

3. Fisioterapeuta, Professora Doutora do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

4. Médico, Professor Titular do Departamento de Cirurgia e Anatomia pela Faculdade de

Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

5. Médica, Professora Associada do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Membro do Grupo de Consultores do Centro de Apoio Educacional e Psicológico pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Recebido: 26/03/2010 - Aceito: 02/09/2010

Autor para correspondência: Sarah Fagher Fakhouri

Endereço: Rua Tristão de Castro, 326. Bairro São Benedito. CEP 38010250 - Uberaba - MG

professor ou os conteúdos disciplinares, mas, o aluno, como ser ativo e curioso (LEUNG, LUE e LEE, 2003; PEREIRA, 2003). O mais importante nesse modelo é o processo de aprendizagem (PEREIRA, 2003).

O professor exerce outros papéis no ensino visando facilitar o desenvolvimento livre e espontâneo do indivíduo, o processo de busca pelo conhecimento, organização e coordenação das situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver capacidades e habilidades intelectuais de cada um. O professor estimula ao máximo a motivação dos alunos, pois afeta indiretamente o interesse do aluno pela aprendizagem despertando neles a busca pelo conhecimento; o alcance das metas pessoais; metas de aprendizagem; e desenvolvimento de competências e habilidades. Assim, o processo de ensino é desenvolvido para proporcionar um ambiente favorável ao auto-desenvolvimento e valorização do aluno, sendo uma tendência de ensino do início do século XX (ERAU, 1994; NORMAN e SCHMIDT, 1992; PEREIRA, 2003).

O educador deve saber avaliar o desempenho do educando e ter consciência do papel social que cumpre, pensando nas melhores maneiras de adequar a prática às necessidades pedagógicas das instituições e às necessidades de saúde da população (LAKSOV, NIKKOLA e LONKA, 2007; SANTOS, 2000). Deve estimular as lideranças e não formar gerentes, submissos à ordem que emana do poder atuante.

Através desse novo modelo de ensino surgiu o PBL (problem-based learning), criando a necessidade de o professor desempenhe um novo papel – o de tutor. Além desta forma de tutoria existe outra - mentoring - na qual o tutor é que desempenha uma função parental, de consultor profissional, confidente, discípulo e de um mediador. O tutor ideal não deve permanecer em silêncio, ele deve saber quando intervir, ele também é apto a se comunicar com os estudantes de maneira informal, ser capaz de atitudes expressivas e encorajar o aprendizado por métodos criativos (BOWMAN e HUGHES, 2005; LEUNG, LUE e LEE, 2003; TAYLOR, 2002).

As maiores mudanças no papel do Professor de Ciências da Saúde ocorreram, inicialmente, em faculdades do hemisfério norte, seguidas por muitas outras, incluindo escolas brasileiras. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar as opiniões de egressos de cursos de Fisioterapia sobre a importância dos diferentes papéis do professor em ciências da saúde.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um questionário, auto-administrado, com base em respostas abertas de professores universitários e de pós-graduandos da área médica. Era composto por treze itens estruturados, cujas respostas utilizaram escalas de valores (Likert scale) variando de 1 a 5. Os questionários foram distribuídos perfazendo um total de 71 fisioterapeutas divididos em três grupos. O primeiro grupo foi constituído por 45 pós-graduandos de uma universidade particular, o segundo formado por 29 pós-graduandos de uma universidade estadual e o terceiro por 15 aprimorandos dessa mesma instituição.

O questionário foi composto por perguntas que visavam avaliar a importância dos papéis do professor em ciências da saúde, de acordo com as opiniões de fisioterapeutas formados a menos de cinco anos. As perguntas eram sobre a avaliação de alunos e cursos; geração de novos conhecimentos (pesqui-

sador); profissional habilidoso e competência; membro ativo da estrutura universitária; modelo de atitudes, valores e crenças; planejador de cursos e currículos; produção de material didático; provedor de informações práticas e em aulas formais e tutor/facilitador/assessor, sendo o aluno o gerenciador do aprendizado.

Para análise dos resultados foi utilizado o Teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis para amostras independentes, estabelecendo o nível de significância de 5 % ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Nos três grupos foi realizada uma análise das 11 respostas obtidas nos questionários. Em relação às respostas do primeiro grupo foi observado que a todas as respostas obtiveram um predomínio da pontuação 5, com exceção da sexta, que obteve a pontuação 4, como mostrado na Tabela 1.

No segundo grupo, todas as respostas tiveram um predomínio da pontuação 5, exceto na sexta resposta que obteve a pontuação 3 (Tabela 2).

Tabela 1. Comportamento da média e desvio padrão obtido no questionário do primeiro grupo

QUESTÕES	INDIVÍDUOS	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Avaliador de alunos	45	1	3	9	8	24
Avaliador de cursos	45	1	1	4	12	27
Gerador de novos conhecimentos	45	0	2	1	8	34
Profissional habilidoso e competente	45	3	1	3	12	26
Membro ativo da estrutura universitária	45	3	2	6	14	20
Modelo de atividades, valores e crenças	45	2	4	12	16	11
Planejador de cursos/currículos	45	0	1	9	13	22
Produtor de material didático	45	0	2	6	10	27
Provedor de informações práticas	45	0	0	5	15	25
Provedor de informações para alunos em aulas formais	45	0	1	2	12	30
Tutor/facilitador/assessor	45	1	1	7	10	26
Média	45	1,00	1,64	5,82	11,82	24,73
Desvio Padrão	45	1,18	1,12	3,31	2,64	5,88

Tabela 2. Comportamento da média e desvio padrão obtido no questionário do segundo grupo

QUESTÕES	INDIVÍDUOS	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Avaliador de alunos	29	1	6	11	11	31
Avaliador de cursos	29	3	5	6	17	29
Gerador de novos conhecimentos	29	0	4	6	10	40
Profissional habilidoso e competente	29	5	3	9	14	30
Membro ativo da estrutura universitária	29	3	3	12	18	25
Modelo de atividades, valores e crenças	29	4	8	17	16	16
Planejador de cursos/currículos	29	0	2	12	17	29
Produtor de material didático	29	1	7	10	13	29
Provedor de informações práticas	29	3	1	8	20	28
Provedor de informações para alunos em aulas formais	29	0	2	4	16	38
Tutor/facilitador/assessor	29	3	2	11	10	34
Média	29	2,09	3,91	9,64	14,15	29,91
Desvio Padrão	29	1,76	2,30	3,61	3,38	6,39

O terceiro grupo obteve predomínio da pontuação 5 em todas as respostas, exceto na primeira que obteve pontuação 4 e 5 (Tabela 3).

Tabela 3. Comportamento da média e desvio padrão obtido no questionário do terceiro grupo

QUESTÕES	INDIVÍDUOS	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Avaliador de alunos	15	0	0	1	3	3
Avaliador de cursos	15	0	0	3	1	3
Gerador de novos conhecimentos	15	1	0	0	1	6
Profissional habilidoso e competente	15	0	0	0	2	4
Membro ativo da estrutura universitária	15	0	0	2	2	3
Modelo de atividades, valores e crenças	15	0	0	0	3	4
Planejador de cursos/currículos	15	0	0	0	2	5
Produtor de material didático	15	0	0	1	2	4
Provedor de informações práticas	15	0	0	1	2	4
Provedor de informações para alunos em aulas formais	15	0	0	0	2	5
Tutor/facilitador/assessor	15	0	1	0	2	4
Média	15	0,09	0,09	0,73	2,00	4,10
Desvio Padrão	15	0,30	0,30	1,01	0,63	0,94

Foi calculada a média e o desvio padrão geral em cada grupo, sendo que no primeiro grupo foi de $(4,29 \pm 0,28)$, no segundo grupo $(4,10 \pm 0,27)$ e no terceiro $(4,59 \pm 0,18)$. A média também foi calculada em cada questão, de acordo com os respectivos grupos, de acordo com o Gráfico 1.

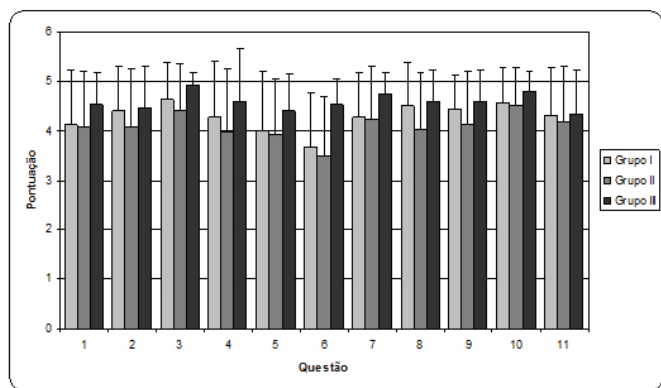


Gráfico 1- Média dos valores gerais das pontuações obtidas em cada questão nos três grupos.

Na comparação entre os grupos na análise destas variáveis foi aplicado o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (ANOVA não-paramétrica), que compara simultaneamente os valores dos 3 grupos, pois as mesmas rejeitaram a hipótese de normalidade, quando necessário aplicamos o teste post hoc de Dunn. Adotamos como nível de significância $p \leq 0,05$.

Foi verificada diferença estatística apenas nas questões 2, 3, 4, 6, 8 e 9. Na questão dois houve diferença significativa, o grupo particular apresentou valores significativamente superiores aos do grupo estadual ($p = 0,05$). A questão três apresentou diferença significativa, o grupo aprimorando apresentou valores significativamente superiores aos do grupo estadual ($p = 0,03$). A questão quatro houve diferença significativa, o grupo aprimorando apresentou valores significativamente superiores aos do grupo estadual ($p = 0,04$).

Na questão seis houve diferença estatística entre o grupo de aprimorando que apresentou valores superiores aos grupos particular e estadual ($p = 0,006$). A questão oito houve diferença significativa, os grupos particular e aprimorando apresentaram valores significativamente superiores aos do grupo estadual ($p = 0,001$). A questão nove também apresentou diferença significativa, os grupos particular e aprimorando apresentaram valores significativamente superiores aos do grupo estadual ($p = 0,03$).

DISCUSSÃO

A educação vem ocupando a pauta não só de congressos, seminários e encontros de educadores das mais diferentes formações, mas também da imprensa. Ao longo dos últimos anos e a partir da divulgação dos resultados dos exames de larga escala, aplicados a estudantes dos vários níveis de ensino, houve um aumento na atenção dada ao desempenho e ao perfil dos estudantes brasileiros. As análises têm mostrado que vários fatores influenciam o desempenho dos alunos (dentre eles nível sócio-econômico, localização da universidade e outros), sendo que esses fatores de influência adquirem maior ou menor importância de acordo com o tipo de pesquisa que se desenvolve e os objetivos que se quer alcançar.

Desta forma foi aplicado um questionário a fim de avaliar os papéis do professor em uma universidade particular e em outra pública, estadual. Foram selecionados para participar desse questionário alunos de pós-graduação e aprimorandos. Essa seleção foi feita para avaliar os papéis do professor de um ponto de vista mais teórico, feito pelos alunos de pós-graduação,

e prático, realizado pelos aprimorandos. O desenvolvimento desse questionário foi iniciativa de professores da área médica, com o objetivo de melhorar a educação, que engloba processos de ensinar e aprender. Esse questionário tem como objetivo avaliar quais são os principais papéis exercidos pelo professor de acordo com a opinião dos alunos.

Em relação à segunda questão (avaliador de curso) foi observada diferença estatística significativa, sendo que o grupo particular apresentou valores superiores ao grupo estadual. Esta diferença pode ser explicada pelo fato do grupo estadual. O estudante é também um sujeito que participa conscientemente das atividades avaliativas e intervém no contexto social. Nesta perspectiva, a avaliação interage com os temas da aquisição de conhecimento, estratégias de aprendizagem, auto-avaliação, bem como com as perspectivas interacionistas que buscam superar os enfoques tradicionais, estáticos e somativos (BRITO, 2007). Assim, o grupo estadual tende a privilegiar o conhecimento dos processos de aprendizagem, justificando a diferença estatística encontrada. Enquanto o grupo particular possui seu ensino mais voltado ao desempenho desses alunos nos exames, independente do seu aprendizado.

Nas questões três (gerador de novos conhecimentos), quatro (profissional habilidoso e competência) e seis (modelo de atitudes, valores e crenças) foram observadas uma diferença estatística entre o grupo aprimorando e estadual, sendo que o grupo dos aprimorando apresentou valores superiores ao estadual. Para os aprimorandos o ensino superior requer cultivar a criatividade científica que é baseada na pesquisa. Portanto, a qualidade do ensino superior depende da capacidade de o professor transmitir o conhecimento que ele próprio construiu por meio de suas atividades de pesquisa e de orientar os alunos a dar tratamento teórico, pesquisar e apresentar soluções práticas a problemas específicos da sociedade (DAVOK, 2007). Para esse grupo o professor é visto como um modelo de atitudes (WFME, 1994). Enquanto para o grupo estadual o professor desprende mais tempo em pesquisas (SUTKIN et al., 2008) visando ser um pesquisador, se distanciando mais do ensino e aprendizagem. De acordo com Almeida, Pinto e Piccoli, 2007, a integração entre teoria e prática e a integração entre as disciplinas do curso merecem maior atenção dos gestores e dos professores.

As questões oito (produtor de material didático) e nove (provedor de informações na prática médica) apresentaram diferença estatística, sendo que os grupos particular e aprimorando teve valores superiores ao estadual. Para o grupo estadual a educação tem como função essencial a formação de sujeitos autônomos entendida como núcleo da vida social (SOBRINHO, 2002). Enquanto os grupos particular e aprimorando não possuem essa autonomia do auto-conhecimento supervalorizando o conhecimento dos professores.

O papel do professor é fundamental na implantação de qualquer processo de mudança relativo ao sistema de ensino, segundo Castanheira & Ceroni, 2007. Sem a conscientização, adesão e participação dos professores, qualquer tentativa de diferentes abordagens fracassará. Convém ressaltar que, além da figura do professor é importante também, a integração e participação de todos os envolvidos no processo. O foco da qualidade de ensino e do sucesso da aprendizagem está diretamente ligado à atuação do professor em sala de aula e em suas atividades acadêmicas. Assim, existe a necessidade da fixação de metas para o sucesso da empreitada.

CONCLUSÃO

De acordo com esta pesquisa, foi possível observar os papéis do professor mais valorizados pelos grupos foram “gerador de novos conhecimentos (pesquisador)” e “provedor de informações práticas”. No grupo dos aprimorandos o papel “profissional habilidoso e competente” também foi bem valorizado. Desta forma, através dessa pesquisa foi possível contribuir com o processo de educação, já que existem poucos relatos científicos utilizando esta metodologia. Essa pesquisa também contribui para melhorar o planejamento curricular dos professores, pois, conhecendo os papéis mais importantes exercidos por eles na opinião dos alunos, facilita esse processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. Educação Médica e as Atuais Propostas de Mudança: Alguns antecedentes Históricos Medical. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2001. v. 25, p. 42-52.
- ALMEIDA, T. L.; PINTO, S. S.; PICCOLI, H. C. Auto-avaliação na fundação Universidade Federal do Rio Grande: Metodologia de Avaliação. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2007. v. 12, p. 515-530.
- BOWMAN, D.; HUGHES, P. Emotional responses of tutors and students in problem-based learning: lessons for staff development. *Medical Education*. 2005. v. 39, p. 145-153.
- BRITO, M. R. F. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão das opções dos estudantes pelas licenciaturas. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2005. v. 12, p. 401-443.
- CASTANHEIRA, A. M.; CERONI, M. R. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação. *Avaliação*. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2007. v. 12, p. 717-737.
- DAVOK, D. F. Qualidade em educação. *Avaliação*. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2007. v. 12, p. 505-513.
- ERAUT, M. *Developing professional knowledge and competence*. London: Falner, 1994.
- GONÇALVES, E. L. *Elementos Básicos da Educação Médica*. *Pediatria*. 1996. v. 18, p. 103-107.
- LAKSOV, K. B.; NIKKOLA, M.; LONKA, K. Does teacher thinking match teaching practice? A study of basic science teachers. *Medical Education*. 2008. v. 42, p. 143-151.
- LEUNG, K.; LUE, B.; LEE, M. Development of a teaching style inventory for tutor evaluation in problem-based learning. *Medical Education*. 2003. v. 37, p. 410-416.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez. McMILLAN, W. J. (2007). Then you get a teacher – Guidelines for excellence in teaching. *Medical Teacher*. 2005. v. 29, p. 209-218.
- NORMAN, G. R.; SCHMIDT, H. G. The psychological basis of problem-based learning: a review of the evidence. *Academic Medicine*. 1992. v. 62, p. 557-565.
- PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Caderno de Saúde Pública*. 2003. v.19, p. 1527-1534.
- SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. Para um novo senso comum; a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SOBRINHO, J. D. *Políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SUTKIN, G.; WAGNER, E.; HARRIS, I.; SCHIFFER, R. What Makes a Good Clinical Teacher in Medicine? A Review of the Literature. *Academic Medicine*. 2008. v. 83, p.452-466.
- TAYLOR, D. A problem shared. *Medical Education*. 2002. v. 36, p. 598-599.
- WORLD FEDERATION FOR MEDICAL EDUCATION (WFME). *World Summit for Medical Education. The changing medical profession*. *Medical Education*. 1994. v. 28 (Suppl. 1), p. 140-149.